

Nº 02 - Abril de 2021



# RUMMO

A red shield-shaped logo with a white border, containing the text "EXÉRCITO DE SALVAÇÃO" in white capital letters.

EXÉRCITO  
DE  
SALVAÇÃO

*Uma semana para lá de especial*



# RUMO

Expediente: N° 02 - Abril de 2021  
Editor: Cristiano Araújo - Major  
Capa e Diagramação: Gustavo Lopes

.....  
A Revista RUMO é uma publicação do  
Exército de Salvação - Território do Brasil  
.....

Fundador: **William Booth**  
Presidente Mundial: **Brian Peddle**  
Presidente Nacional: **S. Edward Horwood**  
.....

Quartel Nacional: Rua Juá, 264  
Bosque da Saúde - 04138-020  
Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde  
04045-970 - São Paulo/SP - Brasil  
Tel. (11) 5591 7074 / Fax: (11) 5591 7079  
E-mail da redação:  
redacao@bra.salvationarmy.org  
Site: www.exercitodesalvacao.org.br

**Declaração Internacional de Missão:**  
"O Exército de Salvação, um movimento internacional, é um ramo da Igreja Cristã. Sua mensagem é baseada na Bíblia. Seu ministério é motivado pelo amor a Deus. Sua missão é pregar o Evangelho de Jesus Cristo e suprir as necessidades humanas em Seu nome sem discriminação."

**Declaração Nacional de Missão:**  
"O Exército de Salvação existe para salvar almas, edificar os santos e servir a humanidade sofredora, motivado pelo amor a Deus, em nome de Jesus, sem discriminação."

**Declaração Nacional de Visão:**  
"Um povo santo engajado na missão, que trabalha em unidade e de forma apaixonada como agente de transformação na sociedade brasileira."

**Visão 2030:**  
"Ser uma das mais relevantes organizações cristãs e sociais do Brasil, com alto nível de excelência".

Por causa da grande preocupação em atender bem, com recursos limitados, o Exército de Salvação foi premiado com o Prêmio Bem Eficiente (conferido pela Fundação Kanitz), como uma das Instituições Sociais que melhor usa os recursos financeiros arrecadados para o atendimento social.

## Resposta Passatempo (p.15):

		A						S
		B		E				E
		R		S		A		M
		I		P		M		A
P		L		I		O		N
A				R		R		A
S				I				
C	R	U	Z	T				
O				O				
A				M	E	S		
				P	A	I	X	A

## Um pouco de nossa História

O Exército de Salvação foi fundado por William e Catherine Booth, em Londres, no ano de 1865. Sensibilizados pela extrema carência do leste de Londres e movidos pelo amor de Deus, trabalharam com dedicação para levar as boas novas do evangelho e atender os milhares de necessitados castigados pela extrema pobreza.

Inicialmente chamado "Missão Cristã", optou, em 1878, por uma estrutura organizacional semelhante à militar, quando o nome Exército de Salvação, que retrata sua batalha em favor da justiça, foi adotado. Como um "exército" e, em decorrência do latente amor às almas, a expansão foi rápida e logo outros territórios foram "conquistados". Hoje o Exército de Salvação atua em 132 países, contando com mais de 17.000 oficiais (pastores) e mais de 1.000.000 de soldados (membros) que atuam mantendo e administrando escolas, hospitais, clínicas, albergues, lares para crianças e idosos, creches e centros comunitários.

O Exército de Salvação trabalha também com equipes que atuam em emergências como: enchentes, tufões, terremotos, atendimento a refugiados de guerras, epidemias, zonas de conflito e invernos rigorosos.

## Atuação do Exército de Salvação no Brasil

Em 1922 os Tenentes-Coronéis David e Stella Miche, procedentes da Suíça, desembarcaram no Rio de Janeiro e iniciaram o trabalho que rapidamente expandiu-se para São Paulo, em 1924, e depois para Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Nordeste.

Em 1974, para melhor atender à legislação brasileira, foi criada a APROSES (Assistência e Promoção Social Exército de Salvação), que é uma organização não governamental de natureza assistencial, promocional e educacional, sem fins lucrativos, mantida pelo Exército de Salvação e que atende cerca de 1.700 pessoas em situação de vulnerabilidade social por dia. Porém, o Exército de Salvação também presta assistência através de seus 41 Corpos (igrejas) com visitas a hospitais, presídios e asilos.





Prezados Leitores (as)

Desde o momento em que Jesus foi colocado no sepulcro de José, as horas passavam lentamente. Nas primeiras horas daquele domingo, Jesus continuava em Seu estreito sepulcro. A grande pedra posta à entrada do túmulo estava em seu lugar, bem como o selo romano e a guarda. Então o evangelista Mateus informa acerca de um tremor no local da sepultura, depois do qual desceu um anjo que afastou a pedra: *“E eis que houve um grande terremoto; porque um anjo do Senhor desceu do céu, chegou-se, removeu a pedra e assentou-se sobre ela”* (Mateus 28: 2).

O primeiro acontecimento da manhã daquele dia, testemunhado pelas mulheres que para lá foram com o intuito de embalsamar o corpo de Jesus, foi a descoberta do sepulcro vazio. A maior descoberta de todos os tempos. Enquanto as mulheres ainda estavam perplexas, perguntando-se quem teria retirado a pedra da sepultura, surgiram diante delas anjos com vestes reluzentes que lhes dirigiram a pergunta: *“Por que buscais entre os mortos ao que vive?”* (Lucas 24: 5) e trazendo este anúncio: *“Ele não está aqui mas, RESSUSCITOU”* (Lucas 24: 6).

Não comemoramos um simples acontecimento do passado, mas um fato concreto, real e novo a cada dia. Cada dia Ele nos dá vida nova e novas forças. E Jesus quer se encontrar e permanecer cada dia conosco. O encontro com o Ressuscitado nos tira da obscuridade do pecado, do temor e da dúvida para que possamos alcançar a mais perfeita fé, e assim experimentar uma mudança radical de vida.

Uma Feliz Páscoa a todos.



Cristiano Araújo - Major Editor



04

UM MÊS ESPECIAL



05

MENSAGEM DO GENERAL



06

ESPIRITUALIDADE DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE



08

A MENSAGEM DA CRUZ



10

ESPERANÇA  
Ele não está aqui, mas ressucitou



12

CONEXÃO  
Por que nos engajamos na busca pela Igualdade de Gênero?



14

RUMO KIDS  
Minha Declaração



**B**em-vindos a mais uma edição da Rumo. É uma alegria compartilhar nossa Organização e nossa fé com vocês. Este mês é especial no calendário cristão, pois celebramos a Semana Santa, que culmina no Domingo de Páscoa, dia para celebrar a ressurreição de Jesus Cristo.

Também me lembro do quão relevante é a Semana Santa para a nossa geração. Quando Jesus entrou em Jerusalém pela última vez, a multidão tinha grande expectativa. Por três anos, Ele desafiou as autoridades religiosas, demonstrou compaixão pelos mais vulneráveis e fez milagres que maravilharam as pessoas. Eles estavam procurando alguém para salvá-las dos severos governantes romanos e das opressivas leis sociais. Eles precisavam de um herói, e Jesus era a pessoa certa.

Mas essa não era a missão de Jesus. Ele não veio para derrubar o governo, levantar uma milícia ou reposicionar os judeus em lugares de proeminência e autoridade. As expectativas em relação a Jesus eram muito diferentes de Sua missão no mundo.

Eu me pergunto quantos hoje têm expectativas irreais semelhantes de sua fé cristã. Às vezes penso que há quem acredite que ser seguidor de Jesus significa que nossos problemas serão eliminados (seremos imunes a COVID), nossa renda deve aumentar, nossos cônjuges nos amarão e os filhos mudarão automaticamente. Como o povo da época de Jesus, muitos esperam

algo que nunca foi prometido pelo Senhor. E assim como aqueles em Jerusalém, quando as coisas não mudam, as pessoas ficam desanimadas e confusas.

A celebração da Páscoa que comemoramos a cada ano é como Jesus venceu os poderes deste mundo. Não os poderes políticos e econômicos, mas o poder que o pecado tem para nos controlar e nos derrotar. Por três anos, Ele modelou a aparência do amor, demonstrou o que é o perdão e ensinou sobre justiça e misericórdia. Todas essas são decisões intencionais que tomamos quando comprometemos nossas vidas como seguidores de Jesus. Ele quebra os poderes que nos restringem e enche nosso coração de esperança e alegria. Podemos ver como podemos mudar, por causa de Seu Espírito trabalhando em nossas vidas e nosso desejo de viver como Ele viveu.

Sou muito grato pela Páscoa. Ao chegarmos ao final do período da Quaresma, podemos esperar o dia para celebrar como Jesus nos ofereceu uma nova vida. Deus os abençoe este mês.



Ted Horwood – Coronel  
Chefe Nacional do Território do Brasil  
Quartel Nacional – São Paulo



## Vida de ressurreição

A história da Páscoa ressoa com vida e esperança, e como precisamos desesperadamente disso em nosso mundo hoje. Ao longo do tempo do Antigo Testamento, nos agarramos à esperança nas profecias a respeito de um Messias. Através do silêncio dos anos entre o Antigo e o Novo Testamento, nos agarramos à esperança de que Deus não tivesse se esquecido do Seu povo ou Suas promessas. Então aquela esperança assumiu carne e sangue na pessoa de Jesus e testemunhamos por nós mesmos que Deus havia se lembrado dos clamores de Seu povo, confirmando que nossa esperança não tinha sido em vão.

Testemunhamos um Jesus que ensinou e modelou o perdão e o amor, que festejou com cobradores de impostos, jantou com pecadores, falou com mulheres de moral duvidosa, sem condenar ninguém. Vemos por nós mesmos uma gloriosa mistura de graça e verdade. Ficamos surpresos e maravilhados quando Jesus transformou água em vinho, deu vista aos cegos, fez coxos andarem, expulsou demônios, curou leprosos, controlou o vento e as ondas, e vimos por nós mesmos o poder inesgotável de Deus.

Naquela primeira Sexta-feira Santa, parecia que a esperança havia desaparecido enquanto a vida fluía do corpo de Jesus. Este homem irresistível, de parábolas cativantes, ensinamentos perspicazes e milagres, com a capacidade de impactar o próprio tecido da sociedade e as pessoas até o mais profundo de seu ser, foi morto em uma cruz e colocado em um túmulo. Parecia que alguém havia apagado a luz e colocado um ponto final em nossas esperanças. Então, algo verdadeiramente notável, que transformou a vida e mudou o mundo, aconteceu: a pedra foi movida, as mortalhas deixadas em um lado - porque Jesus estava vivo! A luz estava mais gloriosa do que nunca, e nossa esperança encontrou novos patamares.

A Páscoa não é simplesmente uma lembrança de algo que aconteceu no passado - mas, ao celebrá-la, nos lembramos de que a vida de ressurreição deve ser uma experiência cotidiana. A pandemia que vivemos faz com que pareça, às vezes, semelhante à Sexta-feira Santa - como se a luz tivesse sido apagada e uma "tampa" colocada em nossa esperança. Existem muitas circunstâncias na vida que podem fazer com

que nos sintamos assim - desastres naturais, doenças, desemprego, divórcio, toxicodependência, falência, violência doméstica, racismo. A vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo nos lembram que Deus está conosco em todas as circunstâncias, que Ele é maior e mais poderoso do que qualquer circunstância, e que Deus se especializou no milagroso e no impossível.

Quando desistimos de nós mesmos, Deus ainda acredita em nós. Quando sentimos que não somos amados, Deus nos mostra Jesus. Quando sentimos que cometemos o maior erro de nossas vidas, Jesus nos dá perdão. Quando estamos sufocando na escuridão, Deus brilha a luz da Sua presença. Quando estamos desesperados, Jesus nos dá esperança.

Você vê que esta vida de ressurreição é sobre uma vida em plenitude, abundante, completa e total. Esta vida de ressurreição é uma vida nova, porque é vida em Cristo e, como tal, está livre de condenação. Esta vida de ressurreição começa no minuto em que aceitamos a Cristo como Salvador e continua por toda a eternidade. Esta vida de ressurreição é dinâmica, porque o poder de Deus é desencadeado em nós. A mudança começa no interior e transforma a forma como vemos tudo.

Naquela primeira manhã de Páscoa, os discípulos ainda estavam experimentando a ocupação romana e tudo o que veio com ela, mas a compreensão de que Jesus estava vivo e que todas as promessas haviam sido cumpridas mudou tudo. Eles agora tinham uma visão eterna, eles entendiam que o pecado e a morte haviam sido conquistados, que o Reino era realmente um Reino espiritual e que Deus reinava supremo sobre tudo. Essa compreensão mudou a forma como eles viam e respondiam à vida neste mundo porque a gloriosa luz de Cristo brilhou em suas vidas e a esperança da eternidade foi assegurada. Eles nunca seriam os mesmos novamente - assim como nunca seremos os mesmos novamente se reivindicarmos o mesmo poder de ressurreição.

Que Deus o abençoe enquanto você celebra o Cristo ressuscitado.

Amém.

Brian Peddle - General

# ESPIRITUALIDADE DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE

*Educação e espiritualidade são duas temáticas presentes na sociedade. Sem educação a pessoa, a região e/ou o país ficam subdesenvolvidos. Por outro lado, não adianta ter pessoas bem-educadas, mas menos humanizadas. Nesta série, o autor nos convida a refletir, de forma transdisciplinar, sobre a relação entre educação e espiritualidade.*



## Espiritualidade, Educação e Sociedade

### Introdução

Educação e espiritualidade são duas temáticas presentes na sociedade. Sem educação a pessoa, a região e/ou o país ficam subdesenvolvidos. Por outro lado, não adianta ter pessoas bem-educadas, mas menos humanizadas. Nesta série, o autor nos convida a refletir, de forma transdisciplinar, sobre a relação entre educação e espiritualidade

### Como a educação afeta a sociedade

É certo que a educação inclui escolarização, mas a ela transcende. Portanto, está além da socialização e da formação para a vocação e para o exercício de uma profissão. Consequentemente, a educação inclui o desenvolvimento da pessoa na sua integralidade. Ou seja, nas suas diversas dimensões: física, emocional, intelectual, moral, social e espiritual. Mas, a educação igualmente interfere na formação para a democracia e para a cidadania planetária. Para tal, o educando deve ter acesso tanto ao que há de melhor, contemporaneamente, nas áreas de ciência e tecnologia quanto ao rico patrimônio espiritual-cultural produzido pela humanidade no decorrer dos milênios. Educar é, pois, uma tarefa contínua. Neste sentido, do ponto de vista histórico-sociológico, o processo educacional evolui em conjunto com as estruturas da sociedade.

Em anos recentes, a UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura têm, repetidas vezes, chamado a atenção para as mudanças que ocorreram no mundo e para aquelas que ainda ocorrerão nas próximas décadas. A conectividade, por exemplo, é um fato. Hoje, uma ação em qualquer parte do mundo é percebida, curtida e compartilhada em fração de segundos. Por outro lado, ao mesmo

tempo em que o mundo se tornou uma aldeia global, a educação assume o compromisso de formar para a cidadania global. Consequentemente, terá o desafio tanto de “educar para um mundo confuso” quanto de promover o respeito à diversidade humana, a igualdade de gênero, a erradicação da pobreza, a redução das desigualdades e impulsionar a educação de qualidade. Nesse contexto, a educação tem o papel fundamental de educar para o desenvolvimento humano; para incluir os excluídos; para a inovação e para a renovação; para o aumento da autoestima; para que pessoas busquem soluções para problemas concretos da sociedade. Isso significa valorizar o conhecimento integrador e transdisciplinar, cujos pilares, segundo Jacques Delors, são:

1. *Aprende a conhecer.* Este foca na aquisição dos instrumentos de compreensão do universo nas suas muitas dimensões, na obtenção de uma cultura geral que favoreça a curiosidade intelectual, o desenvolvimento do senso crítico e o fortalecimento da autonomia humana.
2. *Aprender a fazer.* Somente aqueles unem os pilares conhecer-fazer serão capazes de agir responsabilmente, também na criação de futuros sustentáveis e inclusivos.
3. *Aprender a viver juntos.* Isso não é pouca coisa. Ao contrário, é um grande desafio, pois exige valorizar o diferente e ter coragem para conviver respeitosamente com o outro, que é tão humano quanto você e eu, independentemente da cor da sua pele, da sua religião e da sua orientação sexual.
4. *Aprender a ser.* Esse último pilar é integrativo dos três anteriores. Implica em ir além de preparar indivíduos para um tipo de sociedade, pois incorpora a ideia de fortalecer o outro para que aceite a si mes-

mo e seja quem é. Em outras palavras: num mundo onde o ter é o que importa, é preciso ter “coragem de ser” (Paul Tillich) e isso só consegue quem busca desenvolver constantemente sua dimensão espiritual.

### **Como a espiritualidade afeta a sociedade**

Espiritualidade é essa dimensão humana de busca, de inquietude, de querer saber sempre mais, de almejar transcender-se, de não aceitar respostas fáceis. Na espiritualidade, portanto, está inserida o esforço para compreender quem somos, de onde viemos, o que estamos fazendo aqui e para onde estamos indo. É inegável que a espiritualidade, igualmente, se confronta com questões fundamentais, como: O que é a vida? Qual é o sentido da vida, da existência e morte? Quem estabelece esse sentido? Há algo que é maior do que eu (individualidade), do que nós (a sociedade) e do que o mundo (o universo)? Quem ou o que é esse algo a mais? Como sei disso? Por que devo respeitar, valorizar, solidarizar-me e incluir o outro? Por que a morte do outro me incomoda tanto? Por que há o mal no mundo e não somente o bem?

Como se pode observar e diferente do que popularmente se pensa, a espiritualidade é vital para a sociedade. Por conseguinte, não é algo de menor importância. Ao contrário, nela há uma inteligência que impulsiona, orienta e guia tanto os indivíduos quanto a sociedade nas suas buscas de auto aperfeiçoamento, de auto entendimento, de auto transcendência, bem como de compreender o universo conhecido, o universo virtual, assim como o multiverso - a totalidade do espaço-tempo, das matérias, da energia e das leis que as regem.

Os teóricos da espiritualidade vão um pouco mais além ao afirmarem que ela influencia nas tomadas de decisões nas questões fundamentais da vida, co-

opera para que o indivíduo encontre sentido e força para o enfrentamento de doenças, sofrimentos e mesmo a morte. Por outro lado, dizem não ser a religião a única forma de expressá-la. Ao contrário, as expressões de espiritualidade são geralmente encontradas nas artes, nas pesquisas e nas diferentes atitudes e ações que visam beneficiar a coletividade. Por último, mas não menos importante, a espiritualidade contribui para a formação de pessoas mais humanos, mais sensíveis às necessidades de outros, mais comprometida com a vida e com a preservação do planeta, assim como com a construção de uma sociedade mais solidária e aberta ao acolhimento do outro.

### **Conclusão**

Como se pôde observar espiritualidade, educação e sociedade estão intrinsecamente interligadas e são igualmente vitais no lidar com o outro, mas semelhantemente com os diversos aspectos da vida tecnológica, social, política, econômica, cultural-religiosa. Conseqüentemente, tanto a espiritualidade quanto a educação contribuem para a formação de cidadãos e cidadãs conscientes da importância das pequenas atividades, atitudes e gestos no cotidiano, mas que no fim, fazem a diferença para a sociedade, para os indivíduos que a integram como para a vida no planeta.

Por outro lado, fica evidente que não é qualquer espiritualidade ou educação que valem. Na educação, é preciso haver qualidade, a qual desenvolverá nos educandos as habilidades necessárias à aquisição de uma profissão que lhes garanta o sustento pessoal e familiar; formação de senso crítico; compreensão da complexidade global, capacidade de aprender-fazer sempre, de conviver em sociedade e coragem de ser. Em contrapartida, proponho que a espiritualidade que vale a pena ser cultivada e estimulada é aquela que forma cidadãos e cidadãs abertos ao outro, mais humanos, mais acolhedores, respeitadores e valorizadores da diversidade existente entre nós, assim como defensores dos direitos humanos e da dignidade de todos, especialmente dos mais vulneráveis. Nesse caso, a espiritualidade de Jesus pode servir de modelo.



Maruilson Souza, Ph.D  
Secretário Nacional de Educação e Programas  
Coordenador do 3º. Simpósio Brasileiro  
de Justiça Social



### A Mensagem da Cruz!

Interessante notar que o Senhor Jesus não falou abertamente aos seus discípulos sobre sua morte na cruz, até que Pedro, em Cesaréia de Filipe, tivesse dito claramente: *“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”*, conforme registrado em Mateus 16:16.

Desde este tempo, Jesus começou a mostrar aos seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado ao terceiro dia (Mateus 16:21).

Podemos imaginar os discípulos recebendo esta notícia! Isto os deixou atônitos, e Pedro se opôs fortemente a esta ideia! Porém, Jesus o repreende e diz a ele e aos outros apóstolos que se quisessem ser seus verdadeiros discípulos, teriam de negar a si mesmos, tomar a sua cruz e segui-Lo. Havia uma cruz no futuro de Pedro assim como no futuro do Senhor!

A partir dessa ocasião, Jesus manifestou no semblante, a intrépida resolução de ir para Jerusalém, sabendo perfeitamente qual seria a sua recepção ali.

Pedro, porém, não estava tão convicto assim! Ele tentou defender a Jesus quando os soldados o prenderam no jardim.

Embora admiremos a coragem de Pedro, ele foi desobediente à luz do que Jesus havia ensinado sobre os propósitos de Deus com Sua morte na cruz do Calvário!

Mas a visão que o Senhor tinha da cruz era muito diferente daquela dos discípulos. Eles a viam como um fracasso, mas Ele a considerava uma vitória!

Para os discípulos, a cruz representava a vergonha; para o Senhor significava a glória.

Para o povo daquela época, a cruz era símbolo de fraqueza, mas Jesus a transformou em símbolo de poder!

E sabemos que qualquer sombra de dúvida desaparece, quando olhamos para o Calvário através do túmulo vazio.





Por mais terrível que fosse a cruz, devemos lembrar que Jesus ali estava cumprindo a vontade do Pai. Aprendemos que sempre que estivermos fazendo a vontade de Deus, estaremos no lugar em que Deus quer que estejamos!

A cruz foi lugar de encorajamento! O cuidado de Jesus para com Maria, e especialmente sua promessa ao ladrão arrependido, quando disse: *“Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso”* (Lucas 23:43), foram evidências de um Deus que cuida daqueles que O buscam!

Mesmo no momento mais difícil de sua provação, quando o Senhor Jesus exclama em alta voz: *“Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”*, Ele está consciente da presença do Pai, pois disse em seguida: *“Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”* (Lucas 23:46).

É uma entrega voluntária, consciente, e por amor!

O amor e os propósitos de Deus levaram Jesus à cruz e o mantiveram nela!

Conforme nos disse a Bíblia: *“O qual, em troca da alegria que lhes estava proposta, suportou a cruz”* (Hebreus 12:2).

Que alegria era essa?

A alegria de ver pecadores se arrependendo de seus pecados, a alegria de retornar à casa do Pai, e a alegria de cumprir completamente a Sua vontade!

Não nos enganemos, somente Cristo por nos levar a Deus, conforme expressado em Hebreus 10:19 *“Pois*

*também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus...”*

Gosto e me emociono com as palavras de Charles Wesley, que descreve a nossa condição, quando diz:

*“Oh! Profundeza da misericórdia!*

*Pode haver ainda misericórdia reservada para mim?*

*Pode o meu Deus reter a sua ira –*

*Contra mim, poupando o maior dos pecadores?*

*De pé, por mim, eu vejo o Salvador,*

*Estendendo as mãos dilaceradas;*

*Deus é amor! Eu sei, eu sinto –*

*Jesus chora e continua me amando!”*

Nesta data especial, a boa nova para você e para mim é: Há misericórdia para nós! Acheguemo-nos, pois com confiança em Sua presente!

A Ele toda a glória!



Márcio Mendes – Major  
Secretário Nacional de Pessoal



**Ele não está aqui, mas ressuscitou.**

### Introdução

Através da Palavra de Deus podemos refazer, passo a passo, a história da salvação; podemos ver a presença de Deus no mundo e seu desejo de proximidade. Jesus foi ao encontro da paixão e com decisão pegou a via da cruz. Ele falava abertamente aos seus discípulos sobre aquilo que deveria acontecer em Jerusalém. Ele dizia: *“O filho do homem será entregue nas mãos dos homens, e o matarão; e morto ele, ressuscitará ao terceiro dia”* (Marcos 9: 31) e seus discípulos não entendiam esta palavra. No primeiro Domingo de Páscoa, podemos perceber que o encontro com o Senhor acontece em meio as incertezas, o medo e a dúvidas. Os discípulos têm dificuldade de acreditar. As mulheres não. As mulheres vão ao sepulcro no meio da noite, é escuro ainda, fora e dentro delas; vão ao sepulcro para unguir o corpo de Jesus e encontram o primeiro sinal: o túmulo vazio (cf. Mc 16, 1). Elas não entendem nada quando encontram o sepulcro vazio. Não conseguem imaginar que a vida venceu a morte, que Jesus Ressuscitou. Depois, segue-se o encontro com um mensageiro de Deus que anuncia: Jesus de Nazaré, o Crucificado, não está aqui, ressuscitou. Atordoadas correm para o encontro dos demais. São movidas pelo amor ao Mestre e o buscam com todas as suas forças. Segundo o anjo Jesus seria encontrado não no mundo dos mortos; Aquele que vive deve ser

buscado onde há vida.

As mulheres são impelidas pelo amor e sabem acolher este anúncio com fé: acreditam e imediatamente transmitem a descoberta da ressurreição; não o conservam para si mesmas, mas transmitem aos demais. Revelam-nos que a alegria de saber que Jesus está vivo, a esperança que enche o coração, não podem ser contidas ou guardadas. Isto deveria verificar-se também na nossa vida. Sintamos a alegria de ser cristãos! Acreditemos no Ressuscitado que venceu o mal e a morte! Tenhamos a coragem de “sair” para levar esta alegria e esta luz a todos os lugares da nossa vida e do mundo. A Ressurreição de Cristo é a nossa maior certeza; é o tesouro mais precioso! Como não compartilhar com os outros este tesouro, esta certeza? Não é somente para nós, devemos transmiti-la, comunicá-la aos outros, compartilhá-la com o próximo. Consiste precisamente nisto o nosso testemunho.

Porque é precisamente a Ressurreição que nos abre a porta da maior esperança, abre a nossa vida e a vida do mundo para o futuro eterno de Deus, para a felicidade plena, para a certeza de que o mal, o pecado e a morte podem ser derrotados. E isto nos leva a viver



com maior confiança as realidades diárias e enfrentá-las com coragem e compromisso. A Ressurreição de Cristo ilumina com uma luz nova nossas realidades cotidianas. A Ressurreição de Cristo é a nossa força!

A morte de Cristo como fonte de vida nos faz perceber que a intervenção de Deus na história humana obedece somente à Sua graça e Sua fidelidade. Deus versou todo seu amor e nos concedeu vida nova. A vida nova e eterna é fruto da cruz e da sepultura vazia que faz florescer e frutificar em nós a vida em abundância que Cristo nos prometeu (João 10: 10). Sem a cruz de Cristo e sem a sepultura vazia tudo permanece impotente diante da força negativa do pecado. Por isso, depois de viver com Jesus a sua dor no Calvário, podemos experimentar a doçura e suavidade de sua Ressurreição.

A solenidade da Páscoa é o grande dia para toda a humanidade: fomos resgatados pelo amor. Deus abre o coração, restabelece o diálogo e refaz um caminho novo de vida para todos nós através da Ressurreição de Jesus. Fomos feitos criaturas novas, nascemos de novo, agora com uma perspectiva de esperança porque Jesus Cristo nos garantiu vida nova. Ele mesmo nos diz: *“Não tenhais medo. Sou eu, aquele que vive. Estive morto, mas agora estou vivo para sempre”* (Apocalipse 1: 17-18). Por isso podemos cantar *“Porque Ele vive posso crer no amanhã, porque Ele vive temor não há”*.

O poder de ressurreição está disponível para você e para mim agora. Para ter certeza de que entenderíamos isso, Paulo nos descreve como participantes desse

grande acontecimento. Ele ousadamente declara: *“nós ressuscitamos com Cristo”*. Não estamos apenas lendo e falando a respeito de algum acontecimento notável no passado. Nós estávamos lá com Jesus no sepulcro, e quando a maravilhoso e incomparável poder de Deus corre pelo corpo sem vida do Salvador e O levanta da morte, ela se derrama sobre nós também. É isto que o Pai, a quem louvamos e adoramos faz na vida de todos aqueles que se dispõem a deixar Ele trabalhar em suas vidas.

Hoje temos o privilégio de ter o Poder da Ressurreição operando em nós e através de nós. Aqueles que foram tocados pelo poder da ressurreição têm suas vidas transformadas e jamais serão os mesmos. A Páscoa é a festa da vida. A festa de todos que se reconhecem mortais, mas que descobriram no Cristo Ressuscitado a esperança de uma vida eterna. Felizes aqueles que neste dia de Páscoa deixam entrar em seus corações as palavras de Cristo e a vida que dEle emana. Deixemo-nos iluminar pela Ressurreição de Cristo, deixemo-nos transformar pela sua força, para que também através de nós, no mundo, os sinais de morte deem lugar aos sinais de vida. Levemos em frente esta certeza: o Senhor está vivo e caminha ao nosso lado. Jesus ressuscitou. Aleluia!



Major Cristiano Araújo  
Editor



## Por que nos engajamos na busca pela igualdade de gênero?

### A revelação de Jesus para as mulheres e a importância das mulheres na transformação social

O período da páscoa representa um importante momento para o cristianismo, pois trata-se do momento de glória que marca a morte e a ressurreição de Jesus Cristo. Dentre muitos motivos, podemos interpretar a Sua passagem na terra, também, como uma confrontação urgente às injustiças e desigualdades daquele tempo.

De forma pioneira e transformadora, em um período de total subjugação feminina, o ministério de Jesus valorizou sobremaneira o papel das mulheres em um ambiente onde estas eram excluídas e desconsideradas. Afora o fato d'Ele ter sido gerado por uma mulher sem a intervenção direta de um homem, diversos outros episódios narrados<sup>1</sup> na Bíblia demonstram sua luta pelo respeito e reconhecimento das mulheres em contextos históricos destacadamente machistas e patriarcais<sup>2</sup>. Infelizmente, apesar das mensagens trazidas por Jesus a mais de 2000 anos atrás, a desigualdade de gênero persiste, muitas vezes de forma silenciosa, mas invariavelmente violenta.

O economista indiano Amartya Sen, prêmio Nobel de economia e um dos “pais” do Índice de Desenvolvimento Humano<sup>3</sup>, revelou ao longo de suas análises o papel central que as mulheres possuem nos processos de transformação social<sup>4</sup>. Olhando para a questão do desenvolvimento social, o economista chamou atenção para a centralidade do empoderamento feminino na superação das diferentes mazelas sociais. Nessa perspectiva, podemos afirmar que não existe transformação social positiva que desconsidere a participação basilar das mulheres, não somente como beneficiárias passivas, mas como agentes ativas dos processos de mudança. Ou seja, trabalhar pelo empoderamento feminino exige tanto um olhar amplo e transversal, como também um esforço para garantir o protagonismo político, econômico e social das mulheres.

Embora possa soar como uma “expressão da moda”, o conteúdo do empoderamento feminino, já reconhecido, como vimos, no ministério de Jesus, também remete à fundação do Exército de Salvação. Era um domingo de Pentecoste, nos idos de 1860, quando Catherine Booth<sup>5</sup> recebeu um chamado divino durante uma pregação, se levantou com Bramwell no colo e se dirigiu até o púlpito, pedindo a palavra ao General William. Naquele tempo, mulheres

não possuíam permissão para assumir o púlpito, entretanto, Catherine foi atendida ao pedir a palavra, o que permitiu com que se inaugurasse entre oficiais e soldados uma nova era na compreensão sobre a participação das mulheres na vida ecumênica, e consequentemente, nas demais esferas da vida social.

Dar espaço e respeitar a vocação de qualquer mulher já foi um grande passo naquele contexto histórico. Contudo, atualmente, mais do que simplesmente ampliar essas “permissões” de fala, é preciso estimular a ampliação de oportunidades sociais que ajudem a desenvolver a capacidade de as mulheres falarem por si, pelos seus filhos e pelos demais que estão à sua volta. É fato que a questão das desigualdades de gênero é ampla e complexa, o que significa que não resolveremos essa questão de forma individual ou com base em uma ou outra ação isolada. Não existe panaceia para um problema que vem sendo construído a milênios. Pelo contrário, se faz necessário um trabalho cada vez mais detalhado e segmentado, ao mesmo tempo que também deve-se buscar a integralidade do atendimento. Em outras palavras, é preciso entender que a desigualdade de gênero é resultado de uma série de variáveis, e que em geral, todas elas dizem respeito à ausência ou deficiência na efetivação de direitos sociais, por conseguinte, na expansão das capacidades individuais e coletivas das mulheres.

Trata-se de uma visão de desenvolvimento integral dos indivíduos que vai na contramão do assistencialismo<sup>6</sup>. Um bom exemplo dessa visão integral pode ser verificado no desenvolvimento do banco Grameen<sup>7</sup>. Fundador da iniciativa, Muhammed Yunus, que anos mais tarde ganharia o prêmio Nobel da Paz, apostou nessa perspectiva ao criar um programa de microcrédito exclusivo para mulheres. O programa inicial realizado nos anos 1970, de escala reduzida, tinha como objetivo garantir que algumas mulheres pudessem adquirir matéria-prima para confeccionar artesanato sem precisar recorrer a agiotas e exploradores. A experiência se mostrou bem-sucedida de diferentes pontos de vista: os empréstimos favoreciam a independência financeira das mulheres, que conseguiam honrar todos os compromissos e assim ampliar os horizontes econômicos, gerando um empoderamento financeiro que refletia nas demais dimensões da vida dessas mulheres, gerando impacto também em suas famílias. Na contemporaneidade, abundam exemplos de ações públicas e do terceiro setor, em nível nacional e internacional, que consideram a centralidade das mulheres nos processos de mudança da sociedade.

As unidades sociais do Exército de Salvação no Brasil desenvolvem iniciativas que se somam a esse esforço mais amplo de construir uma sociedade mais justa. Nossa atuação na questão de gênero se espalha por ações mais abrangentes, no fortalecimento de vínculos comunitários

e familiares, mas também de forma localizada, na conscientização de adolescentes em relação à gestação precoce e educação sexual, na atenção às mulheres que são vítimas de violência doméstica, e no atendimento às mulheres em situação de refúgio internacional na fronteira do Brasil com a Venezuela.

Ações transformadoras precisam considerar a conexão entre as diferentes dimensões da vida social. Se queremos que nossas crianças tenham seus direitos efetivados; se queremos construir uma sociedade mais justa e pacífica; e inclusive, se queremos que a vida social prospere, precisamos acabar com as desigualdades de gênero. Precisamos refletir sobre nossos comportamentos individuais e coletivos, conversar com nossa comunidade sobre o tema, e apoiar iniciativas que procuram atuar nessa mazela. O grande triunfo do cristianismo está na ressurreição de Jesus. Precisamos lembrar que foi confiada às mulheres as boas novas da ressurreição de Jesus, certamente como forma de dignificá-las e reafirmar o papel a elas confiado no ministério de Cristo.

<sup>1</sup> De Maria de Nazaré à Maria Madalena, é notável o espaço dado no Ministério de Jesus às mulheres. Podemos citar diversas passagens. Para dar alguns exemplos: Maria unge os pés de Jesus com bálsamo (MT.26:6 e JO 12,1-11); Jesus curando a mulher enferma dentro de uma sinagoga, durante um sábado (LC 13:10-17).

<sup>2</sup> Estudo produzido por pesquisadoras do programa de pós-graduação em teologia da PUC-PR apresenta um panorama detalhado do difícil contexto das mulheres nos tempos de Jesus. Em: PORTUGAL FRIZZAS PINTO, Sionite Sandra. A condição das mulheres nos tempos de Jesus e sua inclusão como participante do Reino sob a perspectiva Joanina. Revista Relegens Thréskeia, 2013.

<sup>3</sup> Indicador sintético utilizado pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas para mensurar o nível do desenvolvimento social. Este indicador é resultado de uma combinação de variáveis nas dimensões de saúde, educação e renda.

<sup>4</sup> Em: “Desenvolvimento como liberdade”. SEN, Amartya. Companhia das Letras, 2010. Para um debate mais aprofundado ver capítulo 8: “A condição de agente das mulheres e a mudança social”.

<sup>5</sup> Em: “Sopa, Sabão e Salvação: a história de William Both”. BANGE, Janet e Geoff. Editora Jocum, 2008.

<sup>6</sup> A ideia de que o trabalho social é assistencialista está vinculada a uma compreensão, já antiquada, de que a assistência social consiste no atendimento das necessidades emergências, de forma unitária, descontinuada e desintegrada. Atualmente, entende-se que em determinadas situações, a demanda é simplesmente por um prato de comida, mas que, para gerar transformações sociais, é preciso atuar no desenvolvimento integral dos indivíduos, de forma contínua e integrada, visando o desenvolvimento do seu protagonismo.

<sup>7</sup> Disponível em: *Founder – Grameen Bank*



## Minha declaração

- Que história! Disse Rebeca – depois que sua mãe fechou a Bíblia – Como assim? As pessoas que deram seus próprios mantos ou pegaram ramos para colocar no chão para Jesus passar naquele jumentinho, foram as mesmas que gritaram crucifica-o?

- Bah! Não sei Rebeca se foram todas. Penso que não! Mas com certeza, muitos que estavam no primeiro evento, também estavam no segundo e, entre eles, provavelmente, havia aqueles que o engrandeceram e depois o julgaram culpado.

- Culpado do quê?

- Boa pergunta! É difícil entender o ser humano. Todos os judeus esperavam um Messias, mas nem todos entenderam o verdadeiro propósito do Filho de Deus. Muitos esperavam um guerreiro, talvez. Aquele que libertaria o povo israelita das mãos dos romanos – que naquela época dominavam boa parte do oriente.

- Será que quando o povo gritava: "Hosana ao que vem em nome do Senhor", estavam pensando nesse tipo de libertação?

- É possível, sim, minha filha! E quando se decepcionaram com o que entenderam do propósito de Jesus para com a humanidade, porém, em primeiro lugar para com os judeus, eles invés de se alegrarem com o privilégio de terem o Filho de Deus em seu meio, o crucificaram. Mas saiba que nenhum dos planos de Deus pode ser frustrado.

- Como assim?

- Havia um propósito também na crucificação! Isto está em Isaías 53, vamos ler?

- Claro!!!

Ao término da leitura...

- Que maravilha, mãe!!! Ele trouxe paz para nós!!! Reconciliou-nos com Deus, por isso ele não recuou!!! Foi por nós! Foi por mim! E Deus o ressuscitou, porque é o Seu filho. Deus jamais abandonaria o seu único filho, apenas precisou que tudo se cumprisse, custe o que custasse, em favor da humanidade!!

- Sim, Rebeca! E todos que aceitam esta tão grande prova de amor, também tornam-se filhos de Deus, não sendo jamais abandonados por Ele.

- Obrigada, Jesus, por não desistir de mim! Obrigada, Deus, por me amar desta forma tão poderosa! Meu coração está cheio de gratidão!!! Como eu sou feliz! Quero anunciar isso a todos os que quiserem ouvir! Eu, Rebeca, declaro, que sou filha de Deus, pois creio que Jesus é o seu Filho e veio ao mundo com o propósito de me reconciliar com o Pai. Dele e para Ele são todas as coisas.

Aceito o sacrifício de Jesus feito na cruz e tenho a certeza que mesmo em meio às lutas, eu tenho vida plena e completa, tanto nesta vida quanto na que está por vir!

Queridos(as) amiguinhos(as) esta vida plena e completa também pode ser sua! Reconheça quem é Jesus e declare o que Ele é para você! Não deixe de ler Isaías 53!

Com carinho,

*Tia Lílian*

# Passatempo



## Encontre as palavras a seguir no Caça-Palavras:

(Resposta na página 02)

ABRIL  
MÊS  
PÁSCOA  
SEMANA

CRUZ  
ESPÍRITO  
AMOR  
PAIXÃO

B	Q	A	U	D	X	T	P	W	S
F	W	B	L	E	V	P	I	K	E
N	E	R	T	S	O	B	A	E	M
E	J	I	Q	P	Z	Q	M	F	A
P	U	L	N	I	T	B	O	O	N
A	G	P	A	R	C	O	R	N	A
S	D	I	V	I	R	F	H	V	I
C	R	U	Z	T	V	A	T	L	R
O	U	O	R	O	W	X	Q	I	W
A	Z	R	Q	M	E	S	K	G	L
P	R	Y	B	F	S	N	A	V	U
G	K	D	P	A	I	X	A	O	C

## Seja um assinante da Revista **RUMO**

Receba as 10 edições anuais diretamente em sua casa!

1. Faça o depósito na conta: Banco Itaú - Ag.1000 - Conta 23164-5
2. Envie o comprovante por e-mail: [redacao@bra.salvationarmy.org](mailto:redacao@bra.salvationarmy.org) ou via correio: Rua Juá, 264 - Saúde - São Paulo/SP | CEP: 04138-020 (A/C Redação).
3. Indique no e-mail ou dentro do envelope que é referente a uma assinatura da Revista RUMO e coloque o nome completo do assinante e o endereço para envio das revistas.

### Valor da assinatura anual:

Brasil: R\$ 40,00 e Exterior: US\$ 35,00



Convidamos você a visitar nosso site – [www.exercitodesalvacao.org.br](http://www.exercitodesalvacao.org.br) - e conhecer melhor nosso trabalho. Para realizar uma doação, clique no botão **DOE AGORA**, faça seu cadastro e escolha a melhor forma de contribuir ou, para agilizar, leia o QR Code e faça sua doação.

Se preferir, utilize uma das contas abaixo para fazer a transferência/depósito e envie o comprovante para o endereço de e-mail [rp@bra.salvationarmy.org](mailto:rp@bra.salvationarmy.org).

### Bancos:

Bradesco	Agência 1480	Conta Corrente 01638-1
Itaú	Agência 1000	Conta Corrente 60000-5
CAIXA	Agência 0255	Conta Corrente 01368-6

Você também pode doar sua nota fiscal para uma das nossas instituições cadastradas no programa:

### Nota Fiscal Paulista

43.898.923/0001-15 - Bosque da Saúde - São Paulo/SP  
43.898.923/0002-04 - Saúde - São Paulo/SP  
43.898.923/0012-78 - Liberdade - São Paulo/SP  
43.898.923/0045-36 - Vila dos Pescadores - Cubatão/SP

### Nota Fiscal Gaúcha

43.898.923/0006-20 - Três Vendas - Pelotas/RS

# RETIRAMOS DOAÇÕES

Doe roupas, móveis e outros objetos.



## 4003 - 2299

[www.exercitodoacoes.org.br](http://www.exercitodoacoes.org.br)

Também estamos coletando donativos nas seguintes cidades:

Joinville: (47) 3453-0588

Pelotas: (53) 3273-6909

Recife: (81) 3228-4740

Brasília: (61) 3443-6142